

A Antropologia no Guia do PNLD 2021: qual a situação da Antropologia nos livros didáticos pós-reforma do Ensino Médio?¹

Anny Gabrielle Menezes Sousa – UFPR – Curitiba, PR

Palavras-chave: Guia do PNLD 2021; Antropologia; Novo Ensino Médio

Introdução

Este trabalho pretende analisar o Guia do PNLD do ano de 2021, o qual se constitui como um documento que apresenta uma síntese dos conteúdos, das atividades e das formas de avaliação presentes nos livros didáticos selecionados para a educação básica no Brasil. Ainda, considerando que a disciplina de Sociologia no Ensino Médio é o meio que proporciona também a aprendizagem de conteúdos de Antropologia e Ciência Política, o objetivo do trabalho é realizar uma análise dos conteúdos de Antropologia, mais precisamente verificando se há a presença desse saber e como ele está colocado no Guia. Esse objetivo se dá pelo novo teor interdisciplinar dos novos manuais didáticos ocasionado pela Reforma do Ensino Médio de 2017 que, por consequência, levou ao surgimento da hipótese de uma possível redução de conteúdo das disciplinas e uma dúvida sobre como esses saberes são apresentados para os e as estudantes do Ensino Médio brasileiro através dos livros didáticos.

O trabalho utiliza a metodologia de análise documental para realizar uma investigação sobre o Guia do PNLD do ano de 2021. Para conduzir a investigação, será utilizado o Guia do PNLD 2018, que contém informações sobre livros didáticos ainda organizados por disciplinas. Esse guia servirá como referência para comparar as mudanças – ou a ausência delas – nos conteúdos de Antropologia antes e depois da reforma do do Ensino Médio.

Primeiramente, se faz necessário compreender a última Reforma do Ensino Médio e seu contexto. O Brasil passou por uma transição importante no ensino básico com a Reforma do Ensino Médio de 2017. Por meio da Reforma, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sofreu profundas alterações. Entre as modificações curriculares, uma das consequências foi a alteração dos objetos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que em 2021 passou a selecionar livros didáticos por área de conhecimento, rompendo com um ciclo de produção e circulação de livros para as

¹ Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2024)

disciplinas, portanto, onde antes havia os livros de Sociologia, História, Geografia e Filosofia, passamos agora a ter um livro único de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA), sendo caracterizado por um material interdisciplinar.

É necessário entender a importância dos livros didáticos e qual é o seu papel em sala de aula, tanto para professores, como para estudantes. Sabemos que é amplamente aceito que os manuais didáticos possuem um impacto significativo no dia a dia das escolas, influenciando de várias maneiras e em diversas situações. Um exemplo disso é que o livro didático é carregado de um forte significado para os e as docentes da rede básica brasileira, podendo funcionar até mesmo como um guia curricular próprio. Sousa Neto, Almeida e Pessoa (2016) trabalharam em seu artigo sobre o uso do livro didático enquanto um orientador do planejamento dos professores no momento de construção das aulas em escolas do Ceará². Dessa forma, podemos analisar a possibilidade de determinados conteúdos e temáticas não serem trabalhadas em aula por não estarem presentes nos livros didáticos. Por sua vez, os e as estudantes podem ser prejudicados pela falta de debate sobre determinados temas sociais que são caros para a disciplina de sociologia³, como por exemplo raça e racismo, gênero e sexualidade, religião, entre outros. Tudo isso nos traz um exemplo sobre dimensão da importância do manual nas escolas.

No contexto brasileiro, a importância desses materiais se torna ainda mais evidente devido à existência do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que avalia e distribui os livros didáticos para todos os estudantes do ensino fundamental e médio. Essa circunstância torna a discussão sobre livros didáticos uma questão de bastante relevância política, social e educacional. Não é por acaso que grande parte dos estudos sobre os livros didáticos na academia, ocorre dentro do campo da educação, justificando a necessidade e a relevância de realizar pesquisas nessa área (Garcia; Rodríguez; Anichini, p. 9, 2019).

² Bomeny, Freire-Medeiros, Emerique e O'Donnell, no trabalho intitulado *O que os jovens podem querer com a Sociologia?* (2009), ainda levam em consideração a realidade do docente brasileiro ao escreverem sobre como um livro didático pode ser preparado – para facilitar o trabalho do docente no dia a dia em sala de aula, com sugestões pedagógicas, etc. As autoras relatam a rotina cansativa de um docente do ensino básico, trabalhando em múltiplas escolas para cumprir carga horária, reger turmas lotadas, tempo de deslocamento do trabalho para casa, entre outros fatores. Dessa forma, o professor não dispõe de tempo para estudar e pesquisar materiais, novos conteúdos, etc.

³ Antunes e Oliveira (2017) apontam para a sociologia no ensino médio de acordo com a perspectiva dos estudantes. Esses olham para a Sociologia como uma maneira de superar preconceitos, seja por meio da conscientização das diferenças ou de uma compreensão mais abrangente da realidade. Dessa maneira, estudo sobre raça, gênero e sexualidade, diversidade cultural e religiosa, são caros para esses estudantes.

Contudo, se faz necessário pontuar que o livro didático não é somente um instrumento para a Educação, Sociologia da Educação, Sociologia escolar ou do currículo. Como aponta Julia Polessa Maçaira em Dicionário do Ensino de Sociologia (Brubetta, Bodart, Cigales, 2020), ao abordar o ensino de Sociologia e os livros didáticos, destaca-se sua relevância histórica. Esses materiais não apenas auxiliam na educação, mas também refletem a sociedade e o contexto histórico, social e político em que estão inseridos.

Além disso, Maçaira, resumidamente, apresenta a evolução e as mudanças nos livros didáticos no contexto brasileiro de Reforma do Ensino Médio:

Ao optar por livros organizados por áreas de conhecimento, o governo está induzindo a implementação da reforma do ensino médio e da BNCC, ambos projetos que vêm sendo amplamente debatidos e combatidos pelos setores acadêmicos e profissionais, desde 2015. Qual será a parte dedicada à Sociologia nos livros didáticos da área “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”? Essa mudança no material escolar exigirá um novo esforço analítico para se pesquisar a implantação de um currículo integrado (classificação fraca entre as disciplinas) em um contexto autoritário no qual as decisões vêm de cima para baixo. Será que o PNLD 2021 inaugurará a quarta geração de livros didáticos de Sociologia? Ou esse edital está selando o fim dessa obra didática? Estas são investigações que merecem e precisam ser desenvolvidas pelos pesquisadores da área de ensino de Sociologia. (BRUNETTA, BODART, CIGALES, 2020, p. 214)

De acordo com Bodart (2021, p. 318), ao encerrar a produção de livros disciplinares no PNLD, incluindo os de Sociologia, e substituí-los por obras de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Sociologia, Geografia, Filosofia e História) em um único título, sem dúvida, impactará como a pesquisa sobre livros didáticos é conduzida, principalmente no contexto do ensino de Sociologia e, aqui, acrescenta-se no ensino da Antropologia. Ainda de acordo com o autor, essa mudança pode estimular a realização de novas pesquisas focadas em livros didáticos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, redirecionando o foco dos pesquisadores para novas questões, incluindo a tentativa de compreender o papel da Sociologia nessa nova configuração do PNLD. Neste trabalho, a pesquisa se dedica à investigação do documento que segue o livro didático e se caracteriza por ser o primeiro contato que a ou o docente do ensino básico terá com o novo manual didático.

Mas por qual motivo analisar os Guias neste trabalho? Qual a importância do Guia? Bem, como colocado acima, o Guia do PNLD é o primeiro contato que o professor ou professora do Ensino Básico terá com os livros didáticos, é a partir desse documento que docentes serão levados a conhecer todos os livros aprovados no Edital

de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático. Por isso, o Guia ajuda na escolha do livro didático que aquele ou aquela docente achar mais adequado para trabalhar, de acordo com a realidade do local onde está, da própria escola e dos estudantes.

Através desse documento, também é possível perceber como a educação está sendo observada, ou melhor, como cada disciplina e área do conhecimento é tratada. Avaliando a forma de abordagem dos conceitos e de como aquele manual didático é estruturado e de como ele será apresentado em sala de aula.

O Guia também é resultado de um grande processo avaliativo de livros. Professores e professoras da rede básica e do ensino superior fazem parte da avaliação. O Guia demonstra como cada livro – e por fim, editoras e autores – compreendem a BNCC e trazem ali uma forma de apresentar os conteúdos, temas e conceitos da forma que consideram ser a melhor.

Por isso, analisar os Guias dos Livros Didáticos do PNLD é tão importante. É através deles que o professor ou professora poderá compreender os livros didáticos –objetos, que, como já posto aqui, são tão importantes para docentes e discentes –, tendo noção de como fazer sua escolha, com base, não somente no que já foi colocado acima, mas também nos conteúdos que são apresentados nos Guias.

Este trabalho se organiza da seguinte forma: em primeiro momento é apresentada a análise dos dois Guias, trazendo o levantamento dos principais conteúdos de Antropologia, sendo feita uma análise sobre os resultados encontrados e havendo uma discussão sobre uma possível redução no conteúdo desse saber no documento e como isso pode ser um reflexo dos novos livros didáticos. Por fim, também se discute sobre como isso poderá impactar no ensino da Antropologia no ensino médio.

O Guia dos livros do PNLD de 2018 e 2021: uma análise comparativa

O Guia do livro didático de 2018 representa, nesse trabalho, o material feito antes da reforma do Ensino Médio, por conta disso é um reflexo da BNCC anterior à Reforma. Dessa maneira, temos um Guia dos livros didáticos de Sociologia. Inicialmente, percebe-se que a divisão por disciplinas faz uma diferença no trato da Sociologia no guia, no sentido de que temos uma dedicação em apresentar melhor sobre

os conceitos e temas abordados em cada livro didático aprovado no edital. Além disso, no Guia de 2018 temos uma diferença na relação com a abordagem da avaliação, o Guia centrado na disciplina de Sociologia apresenta a área de atuação de todos e todas que participaram do processo de avaliação, assessoria e coordenação pedagógica, avaliação de recursos etc. Apresentando seus graus educacionais (mestres, doutores etc.) e se atuam na Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Educação, Ciências Sociais.

O documento de 2018 nos apresenta uma preocupação sobre o balanceamento da presença das três grandes áreas das Ciências Sociais em cada livro (Sociologia, Antropologia e Ciência Política). Durante todo o texto, é possível notar a ênfase que os avaliadores colocam nisso. Por exemplo, durante a resenha do livro *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia* da Editora do Brasil destaca-se o trecho:

Embora a marca da Sociologia seja predominante ao longo da obra, o livro também contempla a Antropologia e a Ciência Política, permitindo que conceitos e teorias das Ciências Sociais sejam incorporados pelos estudantes na condição de ferramentas para análise do mundo social e para a compreensão de sua própria condição neste mundo. (BRASIL, 2017, p. 30)

Essa preocupação é replicada na resenha de outros manuais didáticos também. Dessa forma, o/a docente de Sociologia pode compreender melhor como a divisão das três grandes áreas é colocada. Por isso, é importante ressaltar a relevância da resenha destacar quando um livro apresenta maior destaque em uma área.

Com a análise do documento, concluiu-se que os temas e conceitos abordados nos livros aprovados no edital do PNLD de 2018, de acordo com o Guia, são voltados para a cultura, multiculturalismo, identidades, etnocentrismo, relativismo cultural, antropologia brasileira e formação da identidade cultural brasileira. Esses dois últimos abordados explicitamente na resenha do livro *Sociologia Hoje* da editora Ática, que é um livro dividido em três unidades, cada uma dedicada à uma grande área das ciências sociais. É válido apontar que esse formato de divisão é uma raridade, o mais comum são conteúdos mesclados ao longo do livro. Outros temas recorrentes no documento são religião, povos originários e quilombolas que também são temas em que a Antropologia poderá marcar sua presença, pois são de interesse da área, sendo assim podem ser vistos de uma perspectiva antropológica. Ainda, relações de gênero também estão presentes em algumas resenhas de livros, o que pode indicar a presença de uma perspectiva da antropologia para tratar dessas questões. Esses temas demonstram conexão com o

exercício antropológico da alteridade, o conhecimento do Outro, da outra cultura etc, e que, principalmente no contexto escolar, a alteridade tem a missão de promover o respeito pela diversidade.

TEMAS DA ANTROPOLOGIA CATALOGADO NO GUIA DO PNLD DE 2018	OBRA DIDÁTICA				
	SOCIOLOGIA	SOCIOLOGIA HOJE	TEMPOS MODERNOS, TEMPOS DE SOCIOLOGIA	SOCIOLOGIA EM MOVIMENTO	SOCIOLOGIA PARA JOVENS DO SÉCULO XXI
Cultura	X	X		X	X
Multiculturalismo					
Relativismo cultural		X			
Etnocentrismo		X			
Identidade/Identidade Cultural		X		X	X
Identidade brasileira		X			
Antropologia brasileira		X			
Alteridade	X	X	X	X	X

Tabela 1: Temas da antropologia catalogados no Guia do PNLD de 2018 (autoria própria)

É possível observar que os livros *Sociologia* e *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia* apresentam o menor número de conteúdos da Antropologia em suas resenhas. Entretanto, os avaliadores evidenciam nas resenhas que os conteúdos antropológicos estão presentes nos livros. O livro *Sociologia Hoje*, como foi destacado anteriormente no texto, possui uma divisão rara das três grandes áreas, é composto por três unidades que retratam as três grandes áreas das Ciências Sociais. Ter uma unidade somente para trabalhar a Antropologia, faz toda a diferença como se pode ver na tabela. A/o professor/a ao ler a resenha desse livro, irá compreender melhor com quais conteúdos irá trabalhar ao escolher esse manual.

O Guia do PNLD de 2021 traz uma abordagem diferente pela razão já abordada: a Reforma do Ensino Médio de 2017 que causou uma alteração na Base Nacional Comum Curricular e consequentemente alterou a forma como os livros didáticos passaram a ser produzidos. Dessa forma, temos não mais um Guia dos livros de Sociologia, mas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA).

É importante ressaltar a estrutura que apresenta esse novo Guia. Começando pela lista de colaboradores e avaliadores do Guia que não traz a área de formação desses, mas somente o seu grau acadêmico (mestres, doutores, licenciados), o que dificulta saber sobre suas áreas de formação e especialização. Sendo da Sociologia, História, Geografia ou Filosofia, é importante apresentar essas informações já no início – assim como feito no Guia de 2018 – para que se tenha noção sobre a distribuição desses profissionais, se há um desbalanço na distribuição, por exemplo mais profissionais da História ou Geografia, ou de qualquer outra área. É necessário refletir se isso poderia vir a afetar ou não na forma como esse material foi avaliado, mas não é o que esse trabalho pretende fazer.

O Guia de 2021 é peculiar na maneira de apresentar temas e conceitos trabalhados pelas áreas, isso pois segue uma linha bastante interdisciplinar e os temas apresentados seguem a lógica da nova BNCC que é baseada no currículo de competências e habilidades. É necessário fazer uma crítica ao próprio Guia e sua organização. Uma vez que o documento não esclarece quais conteúdos específicos serão enfatizados, isso pode dificultar a seleção dos professores que terão acesso ao material. Esse desafio é particularmente relevante para docentes de áreas como Filosofia e Sociologia, que competem por espaço no Novo Ensino Médio.

Por conta disso, antes de adentrar nos conteúdos de Antropologia identificados e trabalhados no Guia. É interessante compreender a BNCC de 2018, dessa forma pode-se entender a própria organização do novo Guia. Para seguir com essa análise é fundamental entender o contexto e as mudanças que vieram com a reforma do Ensino Médio de 2017 e como isso afetou o currículo da sociologia. Para isso, a pesquisa de Silva e Neto (2020), na qual discorrem sobre o processo de elaboração da BNCC que levou até a aprovação do currículo vigente, é de grande auxílio. Com o artigo, é possível compreender o modelo da BNCC, colocado como currículo das competências e habilidades, bem como o campo de disputa ideológica e política o qual se insere. Os autores discorrem, ainda, sobre o lugar da sociologia nesse novo currículo.

Como havíamos afirmado desde o início, a sociologia não foi excluída do novo ensino médio e da BNCC de 2018. Entretanto, ela muda de status. Ela não tem lugar e carga horária definidas. Ela aparece na lei como “Estudos e Práticas de Sociologia”. Assim, a nova gramática interna do discurso pedagógico governante não destaca o currículo de coleção e as disciplinas específicas. A pouca autonomia do campo de recontextualização pedagógica em relação ao campo de produção e ao campo do controle simbólico diminui, também, a autonomia das áreas de conhecimento e de seus componentes

curriculares. Os professores de sociologia ainda presentes nas escolas e nas redes de ensino terão que repensar as justificativas e os modos de inserir nos processos de escolarização. (SILVA, NETO, 2020, p. 278)

Os autores indicam que há uma “sociologização” do currículo das competências da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Apesar da mudança de status da disciplina citada no trecho acima, é interessante observar o movimento de, ainda assim, ser uma disciplina que deixa marcas na Base Nacional Comum Curricular. Com esse contexto, foi observado no Guia de 2021 temas que podem ser voltados para a Sociologia ou seja, se nota uma “sociologização” de temas (gênero, raça e racismo, povos originários, democracia, sociedade e natureza, cidadania, direitos humanos, acrescentar outros temas), mas como e quais conceitos são abordados pela disciplina de Sociologia é mais difícil de compreender, uma vez que são temas que também podem ser trabalhados por outras disciplinas.

Forte, Mesquita e Silva Forte (2019) ao abordarem sobre as categorias fundamentais (Tempo e Espaço; Territórios e Fronteiras; Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética; e Política e Trabalho) na formação do discente definidas pela BNCC para estruturar as competências e habilidades da área de CHSA, analisam:

A definição de cada conjunto de categorias prima pelo caráter interdisciplinar, na medida em que se intenta apreendê-los a partir de uma tentativa de síntese entre as perspectivas da filosofia, geografia, história e sociologia. No entanto, o que resulta daí são indicações vagas que não apresentam o devido aprofundamento teórico para a definição das noções propostas, tampouco fornecem um direcionamento claro a respeito da abordagem dessas categorias no contexto do ensino de seus conteúdos (Forte et al, 2019, p.11)

O não aprofundamento teórico e a falta de direcionamento claro na abordagem dessas categorias também se aplicam para as competências e habilidades da BNCC e todo o seu currículo. A falta de direção para as disciplinas é algo que também se reflete no Guia do PNLD de 2021, que vira simplesmente um amontoado de categorias sem direcionamento disciplinar. Dando a impressão de que as disciplinas estão diluídas no Guia e por consequência no material didático. Essa é a consequência da interdisciplinarização proposta no Novo Ensino Médio.

Dessa forma, os temas e conceitos que foram catalogados no Guia de 2021 referentes à Antropologia são colocados aqui como temas e conceitos que *podem* ser trabalhados por essa área. Destaca-se que outros determinados temas até poderiam ser

trabalhados pela Antropologia, mas não se pode saber exatamente devido à forma como os conteúdos foram diluídos, dessa maneira não se sabe se esses temas serão trabalhados de maneira majoritária pela Geografia, História, Sociologia ou Filosofia. Então, os temas mais seguros de serem trabalhados pela Antropologia aqui são cultura, multiculturalismo, etnocentrismo, identidade, identidade cultural, identidade brasileira, diversidade cultural e alteridade.

Podemos, no primeiro momento, observar que não são tão diferentes dos conceitos e temas recorrentes do Guia do PNL D de 2018 e concluir que a Antropologia não perdeu espaço nos novos livros didáticos. Contudo, ao analisar o contexto e a Reforma do Ensino Médio, bem como o novo guia é constituído, devido à Reforma da BNCC, se a disciplina de Sociologia perdeu espaço nos livros, por consequência a Antropologia também perde. Os avaliadores do Guia de 2021, assim como no Guia de 2018, apontaram os materiais que davam ênfases em determinadas disciplinas. Alguns livros trazem majoritariamente conteúdos de História e Geografia, fazendo com que a Sociologia e Filosofia sofram com a diminuição de seus conteúdos.

Assim, são praticamente os mesmos temas e conceitos da Antropologia apresentados nos Guias de 2018 e 2021, mas são abordados da mesma maneira? A/ o docente de sociologia em sala de aula terá o mesmo tempo e “volume” de conteúdo com a Antropologia, da mesma forma de antes? É necessário refletir criticamente acerca dos conteúdos apresentados no Guia e colocá-lo no contexto sócio-histórico da análise, levando em consideração os trâmites da Reforma e o que foi consolidado na Base Nacional Comum Curricular.

TEMAS DA ANTROPOLOGIA CATALOGADOS NO GUIA DO PNL D DE 2021	OBRA DIDÁTICA													
	CONEXÃO MUNDO: CHSA	CONEXÕES - CHSA	CONTEXTO E AÇÃO	DIÁLOGO - CHSA	DIÁLOGOS EM CIÊNCIAS HUMANAS	HUMANITAS. DOC	IDENTIDADE EM AÇÃO - CHSA	INTERAÇÃO HUMANAS	MODERNA PLUS - CHSA	MULTIVERSOS - CIÊNCIAS HUMANAS	MÓDULOS PARA O NOVO ENSINO MÉDIO - CHSA	PALAVRAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	PRISMA - CIÊNCIAS HUMANAS	SER PROTAGONISTA CHSA
Cultura	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X
Multiculturalismo		X	X		X		X	X		X		X		
Etnocentrismo								X				X		
Identidade/Identidade Cultural							X	X						
Identidade brasileira				X				X						
Diversidade cultural		X			X			X		X	X		X	X
Alteridade	X													

Tabela 2: Temas da antropologia presentes no Guia do PNL D de 2021 (autoria própria)

Podemos avaliar que os conceitos Cultura, Multiculturalismo e Diversidade Cultural são os mais presentes nos livros didáticos, levando a crer que temos uma Antropologia Cultural sendo trabalhada majoritariamente no Novo Ensino Médio. Sendo o Guia um reflexo dos livros didáticos, a/o docente, ao ler o Guia de 2021, terá em mente que os assuntos voltados para a Antropologia, estarão mais voltados para a área da Cultura.

Considerações finais

Neste trabalho, procurou-se analisar os documentos dos Guias dos PNLDs dos anos de 2018 e 2021 para analisar uma possível situação da Antropologia em um material que pode ser o primeiro contato do/a professor/a com o conteúdo dos livros didáticos. Dessa maneira, é um material que representa grande valor na escolha dos manuais didáticos. Através dos conteúdos ali colocados, os e as docentes podem avaliar qual o melhor material para se trabalhar de acordo com seu contexto.

Nos resultados, constatou-se, com base nos Guias de 2018 e de 2021, que o ensino de Antropologia pode estar sujeito à deterioração no novo material. Com a Reforma da BNCC, passamos a ter um currículo integrado e interdisciplinar, mas que acaba por resultar em uma abordagem superficial da disciplina de Sociologia – e consequentemente uma abordagem superficial da Antropologia. Mesmo que os temas e conceitos catalogados nos dois guias sejam bastante semelhantes, devemos levar em consideração o contexto da Reforma, que aponta para uma diluição disciplinar e uma abordagem rasa da Sociologia.

O Guia de 2018 aponta para as áreas das Ciências Sociais que poderiam estar mais em foco ou não em determinado livro. Já o Guia de 2021 aponta para as disciplinas que recebem mais ênfase ou não nos livros de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A área da disciplina da Sociologia se tornou muito mais cinza e não esclarecida. Em decorrência disso, os conteúdos e abordagens da área de Antropologia se tornam mais difíceis de identificar, assim como leva a crer que podem sofrer uma diminuição (por conta da diminuição dos conteúdos voltados para a Sociologia). Mesmo com uma “sociologização” da BNCC apontada por Silva e Neto (2020), os conteúdos e conceitos em si, que pertencem à área, não são garantidos de serem trabalhados pelos livros.

Na prática, a forma como a Antropologia é ensinada dependerá do e da professor e professora em sala de aula, que pode ou não aprofundar os conceitos da área. No entanto, há uma problemática nessa questão, uma vez que enfrentamos um problema estrutural. De acordo com um levantamento realizado por Bodart e Silva-Sampaio (2019), a disciplina de Sociologia apresenta o menor percentual de professores formados na área no Ensino Médio, com apenas 11,45% possuindo formação em Ciências Sociais/Sociologia no nível de licenciatura. Diante desse novo modelo de ensino, como a maioria dos docentes não especializados se adaptará aos desafios? Além disso, é crucial questionar a estrutura da Reforma do Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular e os materiais didáticos, uma vez que parece não considerar a realidade das escolas, especialmente das escolas públicas, brasileiras.

Por fim, é importante pontuar que o Guia não é aqui entendido como um produto final, não se interpreta que o conceito/tema da Antropologia não posto na resenha, não estará no livro. Entretanto, pode ser um reflexo de como a Antropologia está sendo colocada nos manuais didáticos. Além disso, o Guia é o primeiro contato do/a docente com o livro, não catalogar, pelo menos os principais conceitos das áreas pode prejudicar o entendimento daquele ou daquela que irá escolher o livro. Uma vez que essa escolha precisa se adequar com a realidade da escola, do estudante e também do professor.

Referências

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. (2002). Um objeto variável e instável: texto, impressos e livros didáticos. In: Abreu, Márcia Azevedo de (Org.). *Leitura, história e história da leitura Campinas*: Mercado de Letras, p. 529-575.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2018: Sociologia** – guia de livros didáticos – Ensino Médio/ Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2017. 55 p.

BODART, C. Um retrato das pesquisas sobre livros didáticos de sociologia no Brasil. **Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais**, 1 jan. 2021.

BODART, Cristiano das Neves; SILVA-SAMPAIO, Roniel. **Quem leciona Sociologia após 10 anos de presença no Ensino Médio brasileiro?** In: BODART, Cristiano das

Neves; LIMA, Wenderson Luan dos Santos. O ensino de Sociologia no Brasil, vol.1. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019.

BOMENY, Helena et al. **O que os jovens podem querer com a Sociologia?** In: XIV Congresso Brasileiro de Sociologia - SBS, 28 a 31 de julho de 2009, UFRJ, Rio de Janeiro.

ESCOLANO BENITO, Agustín. Currículum editado y sociedad del conocimiento: texto, multimedialidad y cultura de la escuela. 1a ed. Valencia: Tirant lo Blanch, 2006

FIGLIOLI SILVA, I. L.; ALVES NETO, H. F. O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO BRASIL E A SOCIOLOGIA (2014 a 2018). Revista Espaço do Currículo, v. 13, n. 2, p. 262–283, 20 abr. 2020

FORTE, Limaverde Vinicius et al. **A presença da Antropologia na disciplina de Sociologia no Ensino Médio: Uma análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais, das Orientações Curriculares Nacionais e da Base Nacional Curricular Comum.** In: VI Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica - 06 a 08 de julho de 2019, UFSC, Florianópolis.

GARCIA, T. M. F. B.; RODRÍGUEZ, J. R.; ANICHINI, A. Apresentação - Pesquisas sobre manuais escolares e mídias educativas: tensões e interações entre impresso e digital. **Educar em Revista**, v. 35, n. 77, p. 9–18, out. 2019.

GARCIA, Tânia M. F. Braga. (2013). Os livros didáticos na sala de aula. In: Garcia, Tânia Maria F. Braga; Schmidt, Maria Auxiliadora; Valls, Rafael. (Orgs.). Didática, História e manuais escolares: contextos ibero-americanos. 1. ed. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2013, v. 6, p. 69-102.

Guia Digital – PNLD 2021. Disponível em: <https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_didatico/componente-curricular/pnld-2021-obj2-ciencias-humanas-sociais-aplicadas>. Acesso em: 15 de maio de 2024.

MAÇAIRA, Julia Polessa. **O Ensino de Sociologia e Ciências Sociais no Brasil e na França: recontextualização pedagógica nos livros didáticos.** 2017. Tese (Doutorado em Sociologia) –Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5004823#. Acesso em: 01 maio de 2024.

MEUCCI, Simone. **A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA NO BRASIL: OS PRIMEIROS MANUAIS E CURSOS.** 2000. Mestrado em SOCIOLOGIA – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, Campinas-SP, 2000.

SOUSA NETO, M. M. DE; ALMEIDA, R. D. O.; PESSOA, M. K. M. **Ferramenta didática ou guia curricular? Percepção de professores sobre o processo de escolha dos livros didáticos de Sociologia em escolas do Ceará.** *Política & Sociedade*, v. 14, n. 31, p. 155, 2 abr. 2016.

VARGAS ANTUNES, K. C.; AZEVEDO DE OLIVEIRA, R. R. A sociologia no ensino médio: com a palavra os estudantes. *Teoria e Cultura*, v. 12, n. 1, 2 out. 2017.